



## MOS MAIORUM E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO IDEAL NA REPÚBLICA ROMANA

Amanda Cristina Amorim Silva Neves<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa e terá como resultado uma dissertação de mestrado. Trata-se de um estudo acerca da perspectiva educacional romana no período da República (509 a 27 a. C), levando em consideração dois modelos educacionais que nos chamaram atenção, para entender a busca pelo cidadão ideal na Roma Republicana. Partindo desse ponto tentaremos entender como a educação e a escola são instrumentos para implementar projetos políticos, sejam eles tradicionalistas ou não, objetivando a formação de modelos de cidadão ideal.

**Palavras-chave:** Ensino; Roma; República.

A princípio, no período monárquico a educação romana não tinha nenhuma espécie de organização e nem se destacava na antiguidade, pois não era institucionalizada não existia nem uma intervenção estatal só a partir do período republicano se nota a necessidade e as melhorias desse contexto. O início da república trouxe um novo cenário para Roma. Com o crescimento do comércio, a sociedade passa a compartilhar desse desenvolvimento nesta medida, se torna mais exigente em diversos aspectos, incluindo a educação. Em meados do século IV a.C. surgem as primeiras escolas "particulares"<sup>2</sup> que não se dedicavam a discussões filosóficas ou literárias mas sim promoviam um ensino mais "formal", sistemático, e se fossem pensar na filosofia a atenção geralmente era voltada para a moral e a ética, tudo aquilo o que, para esta sociedade, influencia na formação do cidadão esperado. "A República havia conservado para eles, o seu prestígio, porque, vivendo longe dos grandes centros, viam menos as suas fraquezas, e lembravam-se sempre de suas glórias passadas." (BOISSIER, 1945, p.23)

<sup>1</sup> [manda\\_crys@hotmail.com](mailto:manda_crys@hotmail.com), Programa de Pós Graduação em História, Ensino e Narrativas (PPGHEN), esse artigo foi motivado por um seminário realizado no programa de Pós Graduação no qual estou vinculada com o objetivo de discutir o andamento das nossas pesquisas, sob orientação da Prof. Dra. Ana Livia Bomfim Vieira.

<sup>2</sup> A educação em Roma era feita em centros de ensino de caráter particular, pois o estado não intervinha nessa categoria até o período da república. E essas escolas eram destinadas a famílias menos abastadas que não conseguiam pagar por uma educação em casa. Geralmente essa educação era feita por pessoas que já tinham sido escravas ou soldados e até mesmo pessoas que tinham perdido suas terras e cobravam uma quantia menor que os professores que iam a casa ensinar. Geralmente esses estabelecimentos ficam localizados no Foro, em meio ao barulho do comércio e péssimas instalações. O professor pautava sua educação na transmissão do texto da Lei das Doze Tábuas.

O termo *educatio* é pode ser traduzido pelo que chamamos de educação, no sentido de que, para os romanos, *educatio* era o exercício de tornar a criança pronta para viver na sociedade. Ao longo do tempo foram sendo anexados outros termos à noção à *educatio*, distinguindo a educação feita em casa, daquela feita na escola, sendo os termos: *educativo et disciplina*<sup>3</sup> e *educativo puerilis*<sup>4</sup>. É importante destacar das sociedades da antiguidade, a romana talvez tenha sido aquela que tenha feito uso de forma mais intensa e sistemática, de uma memória de grandiosidade no sentido de educar e fornecer modelos identitários do que seria o cidadão ideal.

Fazendo uma comparação entre a educação grega e a romana, percebemos o quanto os modelos de inspiração mudam. Enquanto os gregos tinham deuses de certa forma inatingíveis e que dificilmente são passíveis de serem “imitados”, os heróis que Roma destaca e pretende que os meninos imitem são os soldados, os agricultores, os estadistas, ou seja, os grandes nomes da sociedade, os que tinham participação na república romana. Sendo assim uma educação com um objetivo bem claro e prático o de aprender algo que inevitavelmente o menino iria desempenhar quando adulto.

O jovem irá ser ensinado, mas também será treinado em seu aspecto físico para ser um bom soldado. Passará pelo desenvolvimento por meio de exercícios físicos diários para desenvolver sua capacidade de combate, tendo em vista que o povo romano tem um caráter militar bem desenvolvido. Desta forma, podemos conceber o processo educacional romano é como tendo, em larga escala, uma faceta muito mais voltada para o desenvolvimento moral e físico e muito menos intelectual.

Pra começar é importante destacar como a educação em Roma é baseada em questões práticas e, durante República (509 a 27 a. C.), não foram realizadas muitas políticas para educação nos primeiros anos da república, pois cabia à família realizar essa função e estavam sempre buscando formar modelos que imitassem os mais velhos. Os primeiros a educarem as crianças são os *pater familias*<sup>5</sup>, sendo esta prática determinada pelo estado através de lei. O foco, portanto, era construir a compreensão e o respeito às práticas tradicionais, o que em Roma se traduz no *mores maiorum*<sup>6</sup>.

O projeto educacional romano é, portanto, uma construção regida pela prática, no sentido de uma educação que tem um objetivo e toda sua construção é pautada em alcançar esse objetivo assim como parece ser toda a vida desse povo, sempre buscando sobreviver de forma pensada em suas ações e com utilidade para a vida. Nesse caso, as vidas dos jovens estariam destinadas desde seu nascimento, a serviço de Roma e do quadro social ali existente. Se fosse um soldado assim que saísse das etapas educacionais

<sup>3</sup> Em uma tradução aproximada seria “Educação e Formação”.

<sup>4</sup> Em uma tradução aproximada seria “Crianças em Treinamento”.

<sup>5</sup> Em uma tradução aproximada seria “O mais alto cargo na família” ou “Chefe de Família” e também literalmente “Pai de Família”.

<sup>6</sup> Em uma tradição aproximada seria “Costume dos Ancestrais”

ele continuava aprendendo e sempre buscando se espelhar, venerar e respeitar os mais antigos.

## 1. A Educação na Roma Republicana

O modelo educacional romano se inicia pelas mãos da mãe, depois escravos, amas e só com sete anos de idade, essa educação era colocada especificamente nas mãos do pai, sendo que algumas meninas continuavam sob orientação da mãe, porque participariam dos trabalhos da casa. As crianças mais abastadas aprendiam a ler, a escrever, calcular e, principalmente, o conteúdo das leis das Doze Tábuas<sup>7</sup> que devia ser seguida pelos romanos, e seu conhecimento era absolutamente necessário para a formação de um cidadão romano.

O modelo de cidadão ideal romano consistia em três pilares, sendo o primeiro a *pietas* que é traduzido como piedade para com os deuses, com a família e respeito aos vencidos (*humanitas* ou *magnanimitas*), o segundo seria a *fides* que pode ser traduzido como lealdade às questões políticas e militares, como também em relações particulares em que exista amizade ou firmamento de palavra, e por último temos a *gravitas* que se traduz como dignidade e essa dignidade diz respeito a capacidade que cada um tem de enfrentar e resolver problemas. Essas virtudes levariam o cidadão a ocupar um cargo no exército e um espaço na República. (FONTAN, 1957)

A caracterização do romano ideal consiste, portanto, na *vir bonus*<sup>8</sup> que remetem ao caráter propriamente dito do romano. A formação das escolas romanas carregava uma condição extremamente política em suas prerrogativas, sempre objetivando um cidadão preocupado com sua missão de salvaguardar tudo que representasse seu povo e preservasse seu legado. Esse tradicionalismo que permeia a educação é discutido por Hannah Arendt em sua obra “A Condição Humana” quando descreve que o mundo precisa de proteção para não ser destruído pelo novo que cada geração traz. (ARENDDT, 1977)

Muitos historiadores alegam que esse seria o fator para o que se entende como atraso na educação de Roma que não rompia com as memórias tornadas tradição pela cultura romana. A tentativa de se manter distante de influências de outros povos respondia ao fato de os romanos buscarem sempre querer manter suas tradições e ser um povo que honrava o que acreditavam ser o “ser romano”. E essa romanidade era ameaçada pelo contato com povos de outros territórios e culturas, principalmente os gregos, que os romanos

---

<sup>7</sup> *Lex Duodecim Tabularum* ou *Duodecim Tabulae*, traduzindo A Lei das Doze Tábuas é um código civil ou legislação que dá fundo ao nascimento do direito em Roma. A base da constituição da República de Roma está nela descrita, assim como o *Mos Maiorum* que seriam os mecanismos de conduta para conviver em sociedade. Alguns originais foram se perdendo ao longo do tempo, porém muito ainda conseguiu ser reconstituído por historiadores.

<sup>8</sup> Em uma tradução aproximada seria o homem do bem que sabe falar e é honesto, aliando as duas coisas com perfeição.

tradicionalistas julgavam como ineficientes apreciarem mais a racionalidade do que a ação prática.

Na tentativa de compreender o modelo de cidadão ideal na república e, principalmente, destacar como o momento político vai afetar o discurso do período, buscamos entender essas perspectivas a partir das obras de Marcus Porcius Cato<sup>9</sup> e Marco Túlio Cícero<sup>10</sup> que são expoentes no que se refere aos projetos educacionais da República. Cato primeiro possui uma faceta extremamente tradicionalista, que busca salvaguardar as tradições e costumes. Cícero, no entanto, busca romper com certos conceitos tradicionalistas e estabelecer uma inspiração frutífera do helenismo, haja vista que ele ser grande admirador da cultura helênica. Ele também propõe um modelo ideal, porém este modelo é construído a partir da interação com outras culturas, diferente de Catão.

O contexto republicano onde viveu Catão remonta a um momento de plena expansão de Roma, onde os conflitos estão bastante perceptivos pois a forma de dominação desse período é bem mais intensa no sentido de combates e violência, os costumes de outros povos não eram aceitos e permitidos pela maioria dos cônsules, sendo Catão um exemplo de cônsul que ia de encontro a toda e qualquer novidade que viesse de povos estrangeiros, inclusive expulsando do senado membros que de alguma forma lidassem de forma diferente com essa condição.

Ao nos depararmos com a historiografia produzida acerca da educação romana republicana observamos que ela passa por dois momentos muito sintomáticos no que se refere aos seus elementos constituintes. Na primeira metade da República o projeto educacional está pautado em negar tudo o que é novo ou que modifica, de alguma forma, a tradição, a memória e os costumes que a sociedade possui. Para a segunda metade da República, este quadro se modifica e é possível entender que a educação passa a ser vista como de inspiração helênica, muito mais suscetível a fazer uso dessas interações, inclusive buscando formar as crianças como os gregos faziam.

A educação em Roma tem como objetivo o que Veyne descreve como temperar o caráter para resistir às mudanças que podem surgir quando os jovens atingissem a idade adulta (VEYNE, 2009), como medida para tentar de evitar a decadência que o mundo está oferecendo ao povo romano. Entendemos, portanto, que o sistema educacional romano se baseava em cultivar valores e as tradições perpassando o fator dessa sociedade que era essencialmente agrícola e de certa forma atrasada.

---

<sup>9</sup> Nascido em Túsculo em 234 a.C., foi um político e escritor romano que deixou seu nome na história por sempre defender as antigas tradições romanas que ele dizia que estavam sendo ameaças pela proximidade ao mundo grego. Conhecido também por Catão, O velho, O censor e o sábio. Escreveu várias obras, com destaque para Orígenes que conta a origem do povo romano e o compêndio onde ele escreveu sobre julgamentos morais.

<sup>10</sup> Nascido em Arpino em 106 a.C. fora um dos grandes oradores, pensadores políticos e pedagogos de Roma. Teve muita influência na língua latina e europeias, sendo seus pensamentos dentro da perspectiva do *humanitas* influenciador direto do Renascimento. Sua carreira política foi de destaque, sempre aparecendo em eventos decisivos para o futuro da Roma republicana.

A educação, que era finalizada por volta dos 17 anos de idade, se findava através de uma cerimônia onde havia a troca das túnicas, pois estas representavam as etapas da vida, sendo trocado a que fora usada na fase da adolescência, com franja colorida, chamada de *toga pretexta* por uma da cor branca que se chamava *toga civilis*. O jovem se apresentaria no Foro<sup>11</sup> e seria reconhecido como um cidadão que está pronto para a vida em sociedade.

A partir daí, contudo, o jovem ainda não é desligado de seus deveres com a educação, pois ainda precisa ficar um ano com sua atenção voltada para o *tirocinium fori*, o que seria uma aprendizagem sobre a vida em sociedade. Essa função geralmente era exercida por um ancião em que a família confiasse e que tinha notoriedade na vida pública. Só depois dessa etapa esse jovem poderia entrar de fato para o exército ou exercer alguma outra função para a qual estivesse sendo preparado.

Para Durkheim a educação é uma atividade exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social. A educação, portanto, tem por função desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial que a criança, particularmente se destina (DURKHEIM, 1978).

A educação romana sempre fora delegada à família, inclusive após a abertura das escolas romanas. A sociedade que tinha como característica a praticidade não se preocupava muito com o que as crianças iriam aprender, no sentido de deixar de lado matérias que refletissem os aspectos humanos, isso muda com o tempo e as influências. Observaremos mais a frente essa mudança de forma notória nos objetivos educacionais de Catão e Cícero que ainda que conduzam para um modelo ideal, estes idealizam modelos diferentes.

Henri-Iréné Marrou descreve que a educação no território romano prioriza o conhecimento prático e ético. E a educação antiga romana se preocupou prioritariamente com a moral, o fortalecimento do esquema valorativo, ou seja, uma forma de viver que seria a certa, sempre em favor da família, da cidade e regulada por bases morais que foram descritas ao longo do trabalho. (MARROU, 1971)

## 2. Entre Catão e Cícero

Marco Pórcio Catão ou Catão, O velho não foi um pedagogo, tampouco um professor das escolas romanas. Porém, foi responsável por muito do que entendemos como educação tradicionalista em Roma. Catão pode ser considerado um dos grandes modelos de tentativa

---

<sup>11</sup> Localiza-se no centro de Roma, cercado de construções públicas de grandes valores históricos, algumas já estão em ruínas. Mas foi o principal ponto comercial, político e social de Roma, sendo palco de discursos, processos criminais, lutas entre gladiadores, assuntos do comércio e ponto de encontro. Tendo estatuas e monumentos das grandes personalidades da história de Roma. Podemos dizer que este seria o coração do território romano antigo. Sendo hoje um grande conjunto de ruínas que dá vazão a inúmeras pesquisas e escavações para arqueologia e ponto turístico.

de conservação do que seria o “ser romano” e toda carga que isso traz. Catão dava imensa importância para a construção do caráter e lutou contra a influência dos gregos e teve sua perspectiva pedagógica reproduzida por muito tempo como aponta Gadotti (2006).

Catão que foi do exército e também exerceu inúmeros cargos políticos era extremamente apegado aos valores que ele acreditava serem puramente romanos, promovendo e insuflando conflitos com cidades que de alguma forma ameaçassem o sucesso romano, tal como Cartago. Os seus ataques a essa cidade ficaram conhecidos já que ele sempre terminava seus discursos esbravejando a mesma frase: “*Carthaginem esse delendam*”<sup>12</sup>. Catão ainda lutou contra as interferências gregas na sociedade de Roma, afirmando que assim que os romanos tivessem acesso às produções textuais gregas a cidade iria então se corromper.

Tendo em vista essa sua condição de homem tradicionalista, que busca salvaguardar tudo que é romano, ele acabava por não dar nenhuma atenção a literatura por exemplo. A educação que ele apoiava que fosse construída teria como base fundamentos de guerra, leis, oratória, agricultura e a medicina em especial, pois se esta ciência viesse de estrangeiros iria matar o povo romano. Catão se destaca também por ser descrito na historiografia como o precursor e primeiro orador de Roma, tendo publicado seus discursos em sua totalidade.

Um exemplo de sua preocupação com a educação em Roma é que ao educar seu filho, Marco, ele fez uso de seus ideais de pedagogia, dando destaque sempre pra um modelo de educação arcaica, sendo o próprio Catão o mestre do seu filho. A historiografia diz, ainda, que ele teria escrito uma obra pra regular sua prática de ensino e essa obra seria intitulada “Preceitos para meu filho”. No fim da sua vida Catão se julgou vencido pela influência grega em Roma.

Já o grande orador Marco Túlio Cícero representava o que entendemos como a nova perspectiva do romano, o novo espírito e condição de um povo que era extremamente expansionista e, sobretudo, buscava novas formas de dominar as culturas e que trouxessem maiores resultados. Na contramão da perspectiva de Catão, Cícero buscava ser um helenista em Roma, pois tinha paixão por todo e qualquer aspecto da cultura grega.

Seus escritos têm influência principalmente de Platão, tendo Cícero, inclusive, usado os mesmos nomes das obras do pensador. Ele buscava desenvolver a natureza de cada indivíduo, pensando a educação como formadora de profissionais, mas também de homens. O que não deixava de ser um modelo de cidadão ideal, mas tinha características diferenciadas. O uso do termo “*humanitas*” usado por Cícero descreve o que ele buscava em Roma, que se traduzia na “*paideia*” grega. Mas em alguma proporção ele ainda guarda a noção de preservar costumes e, principalmente, a sabedoria da população mais velha,

---

<sup>12</sup> Em uma tradução aproximada quer dizer “Cartago deve ser destruída”

notamos isso em um dos seus discursos de sentença: “Os antigos costumes possuem o poder de Roma e sua força” (tradução nossa) (ENNIO, 1957, p.500)<sup>13</sup>

Porém, mesmo com alguns conceitos que podem o colocar na condição de tradicionalista, notamos que Cícero se encontra em um momento onde a influência grega se tornou efetiva e, para ele, sem macular as virtudes de Roma. Sendo o pensador um exemplo do que podemos chamar de harmonia entre o “novo” e o “velho” incorporado através de expressões como: *gravitas et lepos* e *gravitas cum comitate*<sup>14</sup>.

O nascimento do direito romano também tem total relação este novo modelo de cidadão ideal, apresentado e proposto por Cícero. O prisma idealizado pelos pensadores era de um cidadão que exercesse a justiça, que buscasse sempre cumprir as leis ou o *leges et instituta maiorum*<sup>15</sup> que inclusive dá destaque dentro da sociedade, no sentido que o cidadão que caminhasse nessas condições seria motivo de destaque dentro dos grupos sociais, culturais, familiares e até mesmo políticos.

Outra característica que toma força através de Cícero e tem alcance até hoje é o que chamamos de *humanitas*, que corresponde a esse novo momento da educação onde, inspirada na Paidéia Grega, traz novas perspectivas à educação. Fazendo esta pensar em coisas como cultura, espírito e a humanidade propriamente dita e o que corresponde ao ser humano, sendo essa fase da educação romana explicada através de uma espécie de hibridismo com a cultura helenística.

### **3. Pensando as Diferenças entre os Modelos Educacionais Romanos**

Como objetos da dissertação de mestrado iniciaram as perspectivas e discussões sobre as diferenças e similitudes entre os dois modelos de educação apresentados por Catão e Cícero. Ao longo do trabalho destacamos duas correntes específicas dentro da educação romana referente à República, pois entendemos estes como expoentes que nos fornecem características o suficiente para estabelecermos uma análise comparada de como fatores externos à educação propriamente dita irão influenciar o modo com esta será desenvolvida com os jovens romanos.

Pensando esses dois modelos base da educação romana, tanto de Catão quanto de Cícero percebemos como a construção de um cidadão ideal sempre permeou o objetivo das escolas romanas e do que estas buscavam. A partir das transformações que Roma passou e provocou ao longo do período Republicano com as guerras de expansão, fica evidente as diferenças entre as duas perspectivas educacionais .

---

<sup>13</sup> Las costumbres antiguas sostienen el poder de Roma y su fuerza (ENNIO, 1957, p.500).

<sup>15</sup> Em uma tradução aproximada seria sempre buscar os cumprimentos das leis, guardar os costumes para ser um bom cidadão.

Desta forma, penso que o debate sobre essas mudanças se configura em algo diretamente relacionado ao processo expansionista do território romano, pois percebemos que os primeiros anos da república são cenário de cônsules e generais extremamente receosos de qualquer intervenção de povos estrangeiros e isso afeta diretamente a concepção de educação e na República tardia onde a dominação se dá de forma mais flexível e era suscetível a aceitar costumes e tradições dos povos dos territórios dominados.

Por exemplo, Catão representa muito bem a característica de salvaguardar as particularidades romanas, uma certa identidade que ele associava a uma não intervenção de costumes estrangeiros, inclusive expulsando membros do senado que promovessem algum tipo de intervenção que envolvesse ideias ou mentalidades que não fossem oriundas do povo de Roma. Já Cícero busca influenciar a sociedade, a educação e o senado com sua ambição em ser um helenista ou o mais próximo disso, ou seja, indo de encontro a toda e qualquer barreira antes construída para evitar o contato ou a imersão em valores e costumes gregos.

Portanto, o que notamos na educação romana é que o modelo de cidadão ideal que é representando aqui por esses dois nomes extremamente significativos na história de Roma, Catão e Cícero, nos fazem refletir acerca do contexto político e cultural e como este tem influência direta no formato de cidadão buscado na educação desenvolvida na república. É importante destacar que apesar de Roma ter conquistado tantos territórios e submetido tantas culturas, ela não saiu ileso desse contato com os estrangeiros. Os romanos mudam, mas, Roma também muda profundamente, pois a educação vai formar novas elites que irão se ligar a esse império que está em formação, mas também irão se ligar ao mundo exterior além dos muros romanos, trazendo um caldeirão de costumes e tradições que inevitavelmente irão refletir na educação e os modelos que estas buscavam.

## Referências

- Alfody, G. A História social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.
- Arendt, H. A Condição humana. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- Bloch, R. & Cousin, J. (org) Roma e seu destino. Lisboa: Cosmos, 1964.
- Bonner, S. La educación en la antigua Roma. Barcelona: Herder, 1984.
- Boissier, G. Cícero e seus amigos. Estudo sobre a sociedade romano no tempo de César. Lisboa: Quetzl, 1945.
- Catão. De l'agriculture. Paris, Belles Lettres, 1975.
- Cícero, M. T. Dos Deveres. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- Cícero, M. T. Da Republica. Disponível em:<http://www.filosofianreapucarana.pbworks.com>
- Durkheim. É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978

- Ennio. “Anales”. In: Antonio Fontán. Artes ad humanitatem. Ideales del hombre y de la cultura em tempos de Cicerón. Pamplona: Publicaciones del Estudio General de Navarra, 1957.
- Fontán. A. Artes ad humanitatem. Ideales del hombre y de la cultura en tiempos de Cicerón. Pamplona: Publicaciones del Estudio General de Navarra, 1957.
- Gadotti, M. História das Ideias Pedagógicas, 8. Ed. São Paulo: Ática, 2011.
- Guillén, J. Urbs Roma: la vida privada en Roma. Salamanca: Sígueme, 1977.
- Gal, R. (1979) - A Educação nas Civilizações Antigas, Antepassadas do Mundo Ocidental, A Educação Romana, in História da Educação, Lisboa: Editora Veja, pág. 40-44.
- Giardina, A. O Homem Romano. Lisboa, Portugal: Editora Presença, 1992.
- Giles, T.R. (1987) - A tradição de Roma: a formação do cidadão, in História da Educação, São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, pp. 31-43.
- Grimal, P. – A civilização Romana. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.
- Grimal, P. A vida em Roma na Antiguidade. Trad. Victor Jabouille; João Lourenço; Maria Pimentel. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Manacorda, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- Marrou, H. História da educação na antiguidade. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.
- Veyne, P. A Sociedade Romana. Lisboa: Edições 70, 1990. \_\_\_\_\_. “Humanitas: Romanos e não Romanos”. In: GIARDINA, A. O homem Romano: Lisboa, Portugal: Presença, 1992. p. 283 – 302.
- Vieira, M. R. Educação na Roma antiga. Calíope. Presença clássica, Rio de Janeiro UFRJ, jul./dez., 1984, vol. 1, p. 103-109.
- Wilkins, A. S. – Roman Education. London: Cambridge University Press, 1914.